



ARTIGOS
TÉCNICOS

DISPONIBILIDADE NO ATACADO E CONSUMO DE PRODUTOS HORTIGRANJEI- ROS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 1971/72 e 1981/82 ⁽¹⁾

Flavio Condé de Carvalho
Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

1 – INTRODUÇÃO

A realização periódica de pesquisas de orçamentos familiares (POF) permite verificar a evolução do consumo de uma série de produtos, entre os quais se incluem os alimentícios em geral e os hortigranjeiros em particular.

No município de São Paulo, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) realizou POFs em 1971/72 e 1981/82, sendo que os dados dessa última foram recentemente divulgados.

A comparação entre resultados dessas pesquisas deve ser feita levando-se em conta possíveis diferenças metodológicas e a própria modificação na realidade dinâmica que essas pesquisas procuram retratar. Desse modo, as conclusões tiradas devem ser encaradas mais pelo seu aspecto indicativo que pelo quantitativo.

A existência do Entrepasto Terminal de São Paulo, da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (ETSP-CEAGESP), que centraliza as operações atacadistas dos produtos hortigranjeiros, se constitui em um termo de referência para as pesquisas de orçamentos familiares. As quantidades transacionadas em nível de atacado do ETSP não se destinam exclusivamente ao abastecimento da capital paulista, na realidade os produtos são distribuídos para todo o território nacional. Além disso, o abastecimento dos consumidores paulistanos pode ser realizado sem passar pelo nível de atacado, na medida em que produtores e varejistas realizam transações diretas. Dessa maneira, também a movimentação de mercadorias no ETSP funciona como indicadora de uma situação, mais que quantificadora da mesma.

Os objetivos do presente trabalho são os de comparar, para a classe modal, os resultados das pesquisas de orçamentos familiares de 1971/72 e 1981/82 referentes ao consumo de dez dos principais produtos hortigranjeiros e comparar as quantidades e os preços desses produtos comercializadas no Entrepasto Terminal de São Paulo em períodos equivalentes. Um objetivo adicional é a análise das margens e "markups" de comercialização no varejo para os produtos selecionados, nos períodos mencionados.

⁽¹⁾ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Olericultura, 25., realizado em Blumenau-SC, de 15 a 19 de jul. de 1985, organizado pela Sociedade de Olericultura do Brasil.

1.1 - Aspectos Gerais Relacionados aos Levantamentos

Nos anos de 1971 e 1972, a inflação brasileira apresentou taxas moderadas, enquanto que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, alcançou cifras mencionadas com orgulho (quadro 1). Em 1981 e 1982, a realidade era bem diversa; inflação com taxas em torno de 100% ao ano, PIB negativo em 1981 e crescendo a um modesto 1% em 1982.

A população do município de São Paulo passou de 6,1 milhões em 1971 para 8,7 milhões em 1981, com crescimento de cerca de 43%.

A estrutura da renda familiar modificou-se entre as duas POFs. Embora a classe modal tenha permanecido na faixa de 2 a 6 salários mínimos de renda mensal, notou-se significativo acréscimo na porcentagem de unidades de consumo na faixa de 0 a 2 salários mínimos, com queda nas demais. A renda média per capita decresceu de Cr\$1.312.378 para Cr\$951.558 (-27%), em valores de maio de 1985.

O dispêndio com todos os tipos de alimentação decresceu em 1981/82, exceto para alimentação fora do domicílio.

2 – METODOLOGIA

Os dados referentes às POFs encontram-se disponíveis em KIRSTEN et alii⁽²⁾, ENDO⁽³⁾, e ENDO & CARMO⁽⁴⁾, necessitando, porém, complementação com outros, ainda não publicados. As estatísticas de comercialização no atacado são da CEAGESP^(5 e 6). Preços no varejo são do Instituto de Economia Agrícola^(7 e 8); os do período janeiro-março de 1971 não estão publicados.

(²) Kirsten, José T. et alii. **Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72**. São Paulo, IPE/USP, 1973. 246p. (Série Monografia, 3)

(³) Endo, Seiti K. **Informe sobre os resultados da pesquisa de orçamentos familiares do município de São Paulo**. São Paulo, FIPE/USP, s.d. 26p.

(⁴) Endo, Seiti K. & Carmo, Heron C.E. do. **Pesquisa de orçamentos familiares no município de São Paulo**. São Paulo, IPE, USP, 1984. 131p. (Relatórios de Pesquisa, 20)

(⁵) Boletim Anual. São Paulo, CEAGESP, 1971-72; 1981-82.

(⁶) Boletim Mensal. São Paulo, CEAGESP, 1971.

(⁷) Preços médios mensais no varejo na capital de São Paulo. **Informações Econômicas**, v.2, n.7, 1972, p.17-21; v.3, n.1, 1973, p.15-19.

(⁸) Preços médios mensais no varejo na cidade de São Paulo. **Informações Econômicas**, v.12, n.1, 1982, p.64-71; v.13, n.1, 1983, p.41-48.

QUADRO 1. - Informações Gerais Relacionadas com as Pesquisas de Orçamentos Familiares no Município de São Paulo

Item	1971	1972	1981	1982
Brasil				
Inflação (%)	20,3	17,3	109,9	95,4
PIB real (%)	12,0	11,1	-1,6	0,9
Município de São Paulo				
População	6.141.881	6.367.114	8.726.643	9.008.330
Renda familiar mensal		Porcentagem das unidades de consumo		
(em S.M.)		1971/72	1981/82	
0-2		8,9	16,6	
2-6		48,2	47,0	
6-12		26,7	23,2	
12-33		16,2	13,2	
Renda média per capita⁽¹⁾		1.312.378	951.558	
Item do dispêndio		Dispêndio no município (%)		
		1971/72	1981/82	Variação
Alimentação em geral		43,5447	40,9902	-6
No domicílio		40,2627	36,2284	-10
In natura		9,0122	7,0336	-22
Legumes		1,8911	1,2572	-34
Verduras		1,0354	0,5872	-43
Tubérculos e outros		1,5138	1,3198	-13
Fora do domicílio		3,2820	4,7638	45

(¹) Em cruzeiro de maio de 1985/mês.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 1983; **Anuário Estatístico do Estado de São Paulo**. São Paulo, Fundação SEADE, 1982-83; Endo, Seiti K. **Informe sobre resultados de pesquisa de orçamentos familiares do município de São Paulo**. São Paulo, FIPE/USP, s.d. 26p.; Endo, Seiti K. & Carmo, Heron C.E. do. **Pesquisas de orçamentos familiares no município de São Paulo**. São Paulo, IPE/USP, 1984. 131p. (Relatórios de Pesquisa, 20); Kirsten, José T. et alii. **Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72**. São Paulo, 1971/72. São Paulo, IPE/USP, 1973. 246p. (Série Monografias, 3); Contas Nacionais, **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v.38, n.6, jun. 1984, p.87-102.

Todos os preços foram corrigidos pelo índice 2 da Fundação Getúlio Vargas (9 e 10), com base em 1984. As estimativas da população paulistana foram elaboradas a partir de dados básicos da Fundação IBGE (11) e do SEADE (12).

Para alguns produtos, as referências às quantidades adquiridas nas POFs são apresentadas em termos de unidades e não em quilogramas. Isso ocorreu para alface, couve-flor, pimentão e repolho, em 1971/72 e, além desses, berinjela, chuchu e pepino em 1981/82. Nesses casos, recorreu-se a uma tabela não publicada, utilizada pela Coordenadoria de Abastecimento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, para converter unidade em peso, sendo o mesmo fator de conversão aplicado nas duas POFs.

Os produtos, selecionados pela sua importância no dispêndio, são: alface, berinjela, cenoura, chuchu, couve-flor, pepino, pimentão, repolho, tomate e vagem.

O período de levantamento de dados de cada POF cobriu parte de cada ano dos dois anos consecutivos mencionados. Os dados do ETSP são a média aritmética dos dados anuais nos dois períodos considerados.

Os dados disponíveis permitem o cálculo das margens de comercialização e "markups" dos varejistas, na pressuposição de que toda a quantidade comercializada no ETSP seja destinada à venda a varejo no município de São Paulo. Considerou-se a ocorrência de perdas na comercialização varejista, utilizando-se os dados divulgados por UENO (13). Desse modo, margens e "markups" são calculados a partir de preços no atacado corrigidos para perdas, conforme metodologia exposta em BRANDT (14).

3 – RESULTADOS

Serão analisados, primeiramente, os dados referentes às pesquisas de orçamentos familiares; em seguida, os relativos às quantidades comercializadas na CEAGESP e, finalmente, as informações sobre preços, margens e "markups" de comercialização.

(9) Índices econômicos. *Conjuntura Econômica*, v.38, n.1, 1984, p.123.

(10) Índices econômicos, nacionais e regionais. *Conjuntura Econômica*, v. 27, n. 2, 1973, p.162.

(11) Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1983.

(12) Anuário Estatístico do Estado de São Paulo. São Paulo, Fundação SEADE, 1982-83.

(13) Ueno, Lídia H. Perdas na comercialização de produtos hortifrutícolas na cidade de São Paulo. *Informações Econômicas*, v.6, n.3, 1976, p.5-7.

(14) Brandt, Sergio A. *Comercialização agrícola*. Piracicaba, Livroceres, 1980. 195p.

3.1 - Dispêndio e Quantidades Adquiridas pelo Consumidor Paulistano e Disponibilidade no Atacado

As quantidades adquiridas pelo consumidor paulistano e o dispêndio com as mesmas são obtidas das pesquisas de orçamentos familiares; a disponibilidade no atacado resulta das quantidades comercializadas na CEAGESP.

3.1.1 - Pesquisas de orçamentos familiares

A parcela do dispêndio em relação ao dispêndio total do consumidor paulistano da classe modal caiu acentuadamente para todos os dez produtos analisados em 1981/82 em relação a 1971/72 (quadro 2). As menores variações ficaram por conta de cenoura e tomate. A variação mais expressiva ficou por conta de couve-flor. No agregado dos dez produtos, a queda relativa no dispêndio foi de 47%.

As quantidades adquiridas per capita e por mês, em 1981/82, cresceram para 7 dos 10 produtos analisados e caíram para três: couve-flor, pimentão e vagem (quadro 3). A maior queda coube à couve-flor (-42%) e o maior acréscimo à alface (37%). A quantidade total dessa cesta de dez produtos cresceu 10% em 1981/82.

3.1.2 - Quantidades comercializadas no entreposto da CEAGESP

Considerando-se as quantidades comercializadas no ETSP como disponibilidade potencial para os consumidores paulistanos, tem-se que, em termos per capita mensais, houve variações tanto positivas como negativas entre as médias dos dois períodos considerados (quadro 3). Dos dez produtos considerados, metade apresentou variações positivas e metade negativas. No agregado, a variação na disponibilidade foi de -3,2%. As maiores variações foram observadas para cenoura (49%) e chuchu (42%). Entretanto, a variação na disponibilidade de tomate foi negativa (-12%) e como esse produto é o mais importante em termos de quantidade comercializada, o resultado final foi a queda na disponibilidade agregada.

3.1.3 - Relação entre quantidade adquirida e disponibilidade no atacado

As quantidades adquiridas pelo consumidor paulistano e as quantidades disponíveis no atacado, entre 1971/72 e 1981/82, variaram no mesmo sentido, embora em graus diferentes, para seis dos dez produtos analisados: berinjela, cenoura, chuchu, pepino, couve-flor e vagem, esses dois últimos com decréscimos nas quantidades. Para os demais, houve divergência no sentido das variações, com as quantidades de alface, repolho e tomate aumentando para o consumidor e caindo no atacado e com a do pimentão caindo para o consumidor e se elevando no atacado.

QUADRO 2. - Parcelas do Dispêndio Total e Quantidades Mensais Adquiridas Per Capita, Classe Modal, Município de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

Produto	Parcela no dispêndio total (%)			Quantidade adquirida (kg/pessoa/mês)		
	1971/72 (A)	1981/82 (B)	Variação (B-A) / A	1971/72 (A)	1981/82 (B)	Variação (%) (B-A) / A
Alface	0,3438	0,2220	-35	0,5602	0,7683	37
Berinjela	0,0858	0,0350	-59	0,1243	0,1436	16
Cenoura	0,1402	0,0890	-37	0,2080	0,2550	23
Chuchu	0,1156	0,0620	-46	0,3249	0,3472	7
Couve-flor	0,0870	0,0270	-69	0,2046	0,1187	-42
Pepino	0,1008	0,0510	-49	0,2551	0,2967	16
Pimentão	0,1353	0,0810	-40	0,2123	0,1873	-12
Repolho	0,1192	0,0590	-51	0,3822	0,4008	5
Tomate	0,7575	0,3980	-47	1,3844	1,5750	14
Vagem	0,1695	0,0690	-59	0,2112	0,1650	-22
Total	2,0547	1,0930	-47	3,8672	4,2576	10

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de: Kirsten, José T. et alii. **Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72**. São Paulo, FIPE/USP, s.d. 26p.; Endo, Seiti K. & Carmo, Heron C.E. do. **Pesquisa de orçamentos familiares no município de São Paulo**. São Paulo, IPE/USP, 1984. 131p. (Relatórios de Pesquisa, 20).

QUADRO 3. - Disponibilidade Mensal Per Capita no Atacado da CEAGESP de Dez das Hortaliças de Maior Peso no Dispêndio Total, Município de São Paulo, Médias 1971/72 e 1981/82

(em kg/pessoa/mês)

Produto	1971/72	1981/82	Varição (%)
	(A)	(B)	(B-A)/A
Alface	0,327	0,300	-8
Berinjela	0,152	0,157	3
Cenoura	0,397	0,591	49
Chuchu	0,316	0,450	42
Couve-flor	0,162	0,138	-15
Pepino	0,291	0,310	7
Pimentão	0,178	0,224	26
Repolho	0,744	0,598	-20
Tomate	2,966	2,615	-12
Vagem	0,230	0,200	-13
Total	5,763	5,583	-3

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de: **Boletim Anual**, São Paulo, CEAGESP, 1971/72, 1981/82; **Boletim Mensal**, São Paulo, CEAGESP, 1971; **Anuário Estatístico do Brasil**, Rio de Janeiro, IBGE, 1983; **Anuário Estatístico do Estado de São Paulo**, São Paulo, Fundação SEADE, 1982-83.

No total dos dez produtos, houve divergência no comportamento das quantidades, com crescimento em nível de consumidor e queda em nível de atacado.

3.2 - Comportamento de Preços

Os preços reais no varejo apresentaram comportamento variável, elevando-se em cinco casos e caindo em três. No atacado, os preços subiram para cinco produtos e caíram para os demais (quadro 4).

Variações de preços no atacado estiveram associados a variações no mesmo sentido de preços no varejo para chuchu, repolho e tomate (negativas) e para pepino, pimentão e vagem (positivas).

3.3 - Relação Preço-Quantidade

Aumentos nas quantidades adquiridas estão associados a quedas nos preços de varejo de chuchu, repolho e tomate; reduções nas quantidades adquiridas estão associadas a acréscimos nos preços de pimentão e vagem. Para alface, cenoura e pepino, preços e quantidades variaram positivamente.

Em nível de atacado, preços em queda associados a quantidades crescentes foram observados para cenoura e chuchu; preços em crescimento e quantidades em queda, para couve-flor e vagem. Para pepino e pimentão, preços e quantidades no atacado variaram positivamente e para alface, repolho e tomate, negativamente.

3.4 - Margens e "Markups" no Varejo Paulistano

Margens e "markups" foram calculados levando-se em conta as perdas no varejo (quadro 4).

Não se dispõe de preços no varejo para berinjela em 1971/72 e para couve-flor nos dois períodos, razão pela qual não se pode calcular as margens correspondentes.

Em 1971/72, a maior margem absoluta foi apresentada pela cenoura, com Cr\$508/kg, e a menor para o repolho, com Cr\$288/kg. Os "markups", ou seja, as porcentagens aplicadas pelo varejo sobre o preço de compra, foram bastante elevados para o repolho (189%) e o chuchu (176%), produtos cujos níveis de preços são os mais baixos dentre os produtos considerados. O menor "markup" foi registrado para o tomate, o produto de maior volume comercializado (35%).

Em 1981-82, a maior margem absoluta coube à alface com Cr\$812/kg e a menor ao repolho, com Cr\$191/kg. Os "markups" mais elevados corresponderam à alface (204%) e à cenoura (146%), e os menores ao pimentão (36%) e ao tomate (55%).

Em termos agregados nota-se queda na margem de Cr\$371/kg para Cr\$363/kg e no "markup" de 83% para 81%. Os preços médios do agregado praticamente

QUADRO 4. - Preços no Atacado da CEAGESP e no Varejo na Cidade de São Paulo, Margens de Varejo e Markups do Varejista, Dez Hortaliças, Município de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

Produto	Preço (¹)				Margem (¹)			Markup (%)	
	1971/72		1981/82		1971-72	1981-82	Variação (B-A)	1971-72	1981-82
	Atacado	Varejo	Atacado	Varejo	(A)	(B)			
Alface	485	958	349	1.209	407	812	405	74	204
Berinjela	256	...	317	716	...	348	95
Cenoura	419	968	391	1.056	508	626	118	110	146
Chuchu	198	588	190	488	375	284	-91	176	139
Couve-flor	312	...	364
Pepino	306	678	428	883	349	423	74	106	92
Pimentão	725	1.262	914	1.418	438	379	-59	53	36
Repolho	131	440	128	340	288	191	-97	189	128
Tomate	438	864	420	756	355	268	-87	35	55
Vagem manteiga	575	1.098	703	1.416	480	660	180	78	87
Agregado	391	817	392	809	371	363	-8	83	81

(¹) Em cruzeiro de 1984/kg.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de: **Boletim Anual**. São Paulo, CEAGESP, 1971-72, 1981-82; **Boletim Mensal**. São Paulo, CEAGESP, 1971; Preços médios mensais no varejo na capital de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.2, n.4, abr. 1972, p.17-21; v.3, n.1, jan. 1973, p.15-19; Preços médios mensais no varejo na cidade de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.12, n.1, jan. 1982, p.64-71; v.13, n.1, jan. 1983, p.41-48; Índices econômicos. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v.38, n.1, jan. 1984, p.123; Índices econômicos nacionais e regionais. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, fev. 1973, p.162; Brandt, S.A. **Comercialização agrícola**. Piracicaba, Livroceres, 1980. 195p. Ueno, Lídia H. Perdas na comercialização de produtos hortifrutícolas na cidade de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.6, n.3, mar. 1976, p.5-7.

não apresentaram variações entre os dois períodos considerados.

O maior acréscimo da margem foi observado para a alface, com Cr\$405/kg, e a maior queda para o repolho, com Cr\$97/kg.

4 – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As duas pesquisas de orçamentos familiares foram realizadas em épocas distintas sob o ponto de vista de conjuntura. Na primeira, o País apresentava taxas elevadas de crescimento econômico e a crise de petróleo ainda não havia sido deflagrada. Na segunda, o País apresentava uma aceleração da inflação, o crescimento econômico havia se reduzido e os preços dos combustíveis já haviam se elevado de maneira bastante intensa.

Esperava-se elevação nas margens reais em cruzeiro para todos os produtos, na medida em que o crescimento dos custos de transporte se refletisse no custo final dos produtos. Isso, entretanto, não foi observado. Houve quatro elevações e quatro quedas e a margem agregada apresentou pequeno decréscimo.

Pelo mesmo motivo, esperava-se elevação dos preços no atacado, mas também neles não houve comportamento uniforme e o preço real no atacado para o agregado dos produtos manteve-se praticamente estável. Como consequência, o preço médio no varejo para o agregado pouca variação apresentou.

A situação retratada pela comparação das pesquisas de orçamentos familiares deve ter-se modificado nos anos imediatamente subseqüentes a 1981/82, em razão da queda na renda real do consumidor e da elevação do desemprego em todo o Brasil, em especial na capital paulista. Para atenuar esse efeito, algumas medidas de política de abastecimento foram tomadas. Procurou-se empregar a criatividade no setor de abastecimento, implantando programas especiais como os de hortas comunitárias e domiciliares, sacolões, varejões, grupos de compra e centrais de compra. O objetivo comum desses programas é o aumento da quantidade ofertada de hortigranjeiros e a redução dos custos para o consumidor. Na medida em que os produtores participem desses programas, eles também podem se beneficiar recebendo melhores preços pela sua produção, com a eliminação da intermediação em nível de atacado.

A continuidade e o sucesso de alguns desses programas dependem pesadamente da ação governamental. Alguns dos objetivos iniciais propostos tiveram que ser reformulados no decorrer da implantação dos programas, conforme relata PEREZ (15).

O crescimento da quantidade comercializada sob esses programas poderá significar a redução da importância relativa da ETSP no abastecimento da população paulistana.

(15) Perez, Luiz H. Principais programas de abastecimento alimentar no Estado de São Paulo: a Secretaria de Agricultura e Abastecimento e seu marco de atuação. In: Seminário Nacional de Abastecimento Alimentar em grandes cidades, a experiência em São Paulo, 1., São Paulo, 1984. Anais. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1984, p.107-117.